

INFORME DE COMÉRCIO EXTERIOR

FIERGS CIERGS

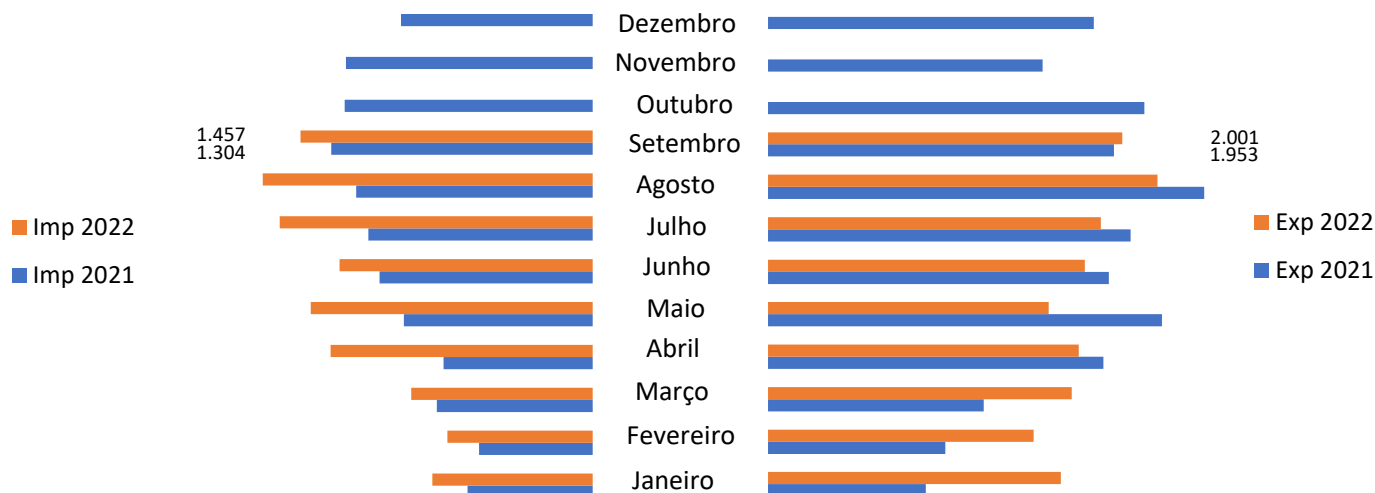
PRINCIPAIS DESTINOS DOS PRODUTOS GAÚCHOS (JANEIRO – SETEMBRO 2022) – US\$ MILHÕES



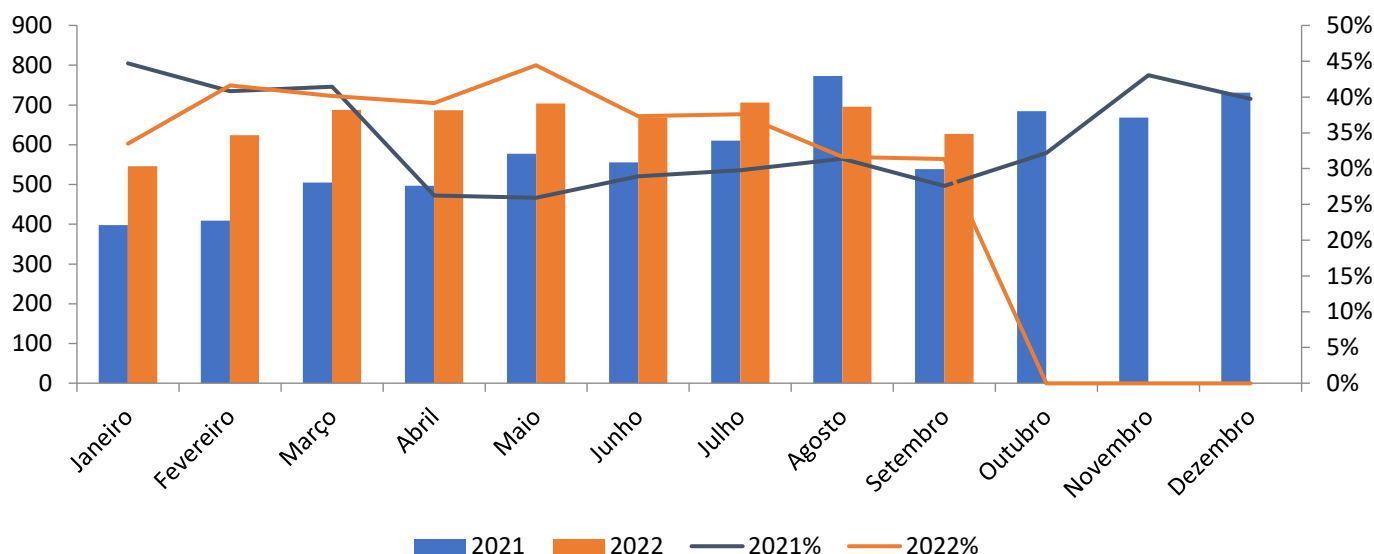
BALANÇA COMERCIAL DE MANUFATURADOS – US\$

	RIO GRANDE DO SUL		BRASIL	
	Jan – Set 2022	Var. 2021/22	Jan – Set 2022	Var. 2021/22
EXPORTAÇÕES	5,942 bi	22%	70,286 bi	31,4%
IMPORTAÇÕES	8,172 bi	23,8%	167,933 bi	25,3%
SALDO COMERCIAL	- 2,230 mi	-	- 97,647 bi	-
CORRENTE DE COMÉRCIO	14,114 bi	-	238,219 bi	-

EVOLUÇÃO MENSAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DO RS (TOTAL) US\$ milhões



Evolução mensal das exportações de manufaturados do RS US\$ milhões



Exportações por intensidade tecnológica do RS US\$ milhões

	Jan-set/21	Jan-set/22	% Total	Cresc.
Alta tecnologia	133	145	0,9%	9,0%
Aeronáutica e aeroespacial	1,55	0,64	0,0%	-58,6%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	75,73	76,88	0,5%	1,5%
Farmacêutica	19,22	27,31	0,2%	42,1%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	31,44	35,96	0,2%	14,4%
Material e escritório e informática	4,77	4,06	0,0%	-15,0%
Média-alta tecnologia	2645	3325	20,2%	25,7%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.	2,38	3,42	0,0%	43,8%
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	44,34	51,06	0,3%	15,2%
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	795,68	883,25	5,4%	11,0%
Produtos químicos, excl. farmacêuticos	1194,42	1390,80	8,5%	16,4%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	607,80	991,79	6,0%	63,2%
Média-baixa tecnologia	1026	1178	7,2%	14,8%
Borracha e produtos plásticos	233,20	289,94	1,8%	24,3%
Construção e reparação naval	0,56	0,41	0,0%	-27,4%
Outros produtos minerais não-metálicos	47,85	61,35	0,4%	28,2%
Produtos de petróleo refinado e outros combustíveis	188,02	296,93	1,8%	57,9%
Produtos metálicos	556,66	527,91	3,2%	-5,2%
Baixa tecnologia	5461	7033	42,8%	28,8%
Alimentos, bebidas e tabaco	3423,83	4621,17	28,1%	35,0%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	1007,07	1215,36	7,4%	20,7%
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	307,43	296,05	1,8%	-3,7%
Têxteis, couro e calçados	723,11	891,06	5,4%	23,2%

CNI e Keidanren reforçam importância de acordo econômico entre Mercosul e Japão

14.09.2022 | Fonte: [CNI](#)

Através da assinatura do Acordo de Parceria Econômica (EPA), que prevê livre trânsito de pessoas, bens, capital, serviços e informações, busca-se que Mercosul e Japão intensifiquem suas relações comerciais. O acordo surge de reivindicações do Conselho Empresarial Brasil-Japão, secretariado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação Empresarial do Japão (Keidanren), em Tóquio na 25ª Reunião Plenária do Conselho Empresarial Brasil-Japão.

O grupo possui como finalidade o aprofundamento das relações entre os dois países, com enfoque na ampliação dos fluxos comerciais e de investimento. A reunião realizada no dia 14 de setembro de 2022, voltou-se para estimular o EPA entre Japão e Mercosul, que pode trazer diversos benefícios às exportações brasileiras.

O encontro apresentou como pautas a discussão de soluções para dificuldades derivadas do aumento mundial de preços, das faltas de energia e alimentos e os obstáculos das cadeias de suprimentos, além de debaterem sobre tendências industriais nas áreas de transformação digital e verde e sobre possíveis respostas para as mudanças climáticas. O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade destacou a importância da diversificação das cadeias produtivas para enfrentar os obstáculos oriundos da pandemia da Covid-19.

Ainda, temas como inovação, transformação digital, sustentabilidade, carga tributária e insegurança jurídica também estiveram presentes no debate.

Coloca-se em evidência que as conversas para uma aproximação entre os dois países vêm ocorrendo desde 2015, com a apresentação de um roteiro de sugestões para o Acordo de Parceria Econômica em 2018, pela CNI. Embora as negociações para o acordo não terem sido iniciadas oficialmente, houve avanços em outras áreas como facilitação de análise de patentes e de liberação de vistos para turismo e negócios.

Plenário do Parlamento Europeu adota posição sobre o regulamento de produtos livres de desmatamento

14.09.2022 | Fonte: [CNI](#)

No dia 17 de novembro de 2021, a Comissão Europeia enviou proposta de regulamento sobre produtos livres de desmatamento, para que commodities comercializadas na União Europeia não estejam associadas a desmatamento e em conformidade com as leis do país de origem.

Nesse sentido, o Comitê de Meio Ambiente, Saúde Pública e Segurança alimentar (ENVI) do Parlamento, analisou e aprovou as propostas contidas no Draft Report em 12 de julho de 2022 e, em 13 de setembro do mesmo ano o projeto foi aprovado no plenário do Parlamento Europeu, com 453 votos a favor, 57 contra e 123 abstenções.

A proposta aprovada, portanto, inclui aumento do escopo dos produtos afetados apresentado pela Comissão Europeia, incluindo aves, carne de suíno, ovino e caprino, milho, borracha, produtos de carvão e papel impresso. Ainda, inseriu novos objetivos, com abrangência para a proteção de direitos humanos, a alteração da data de

corte de 31 de dezembro de 2020 para 31 de dezembro de 2019 e a ampliação das obrigações para PMEs.

Outra disposição da proposta é o estabelecimento de uma lista pública, no site da Comissão Europeia, com a listagem de descumpridores da medida, a inserção de dispositivos de incentivo à cooperação com países terceiros, a determinação de Due Dilligence para instituições financeiras com sede na UE e a revisão e expansão de possíveis penalidades. Em seguida, o documento seguirá para avaliação do Conselho Europeu, que pode aprovar ou alterar a proposta.

Brasil e Polônia vão eliminar dupla tributação sobre a renda

19.09.2022 | Fonte: [Ministério da Economia](#)

Em negociações entre a Secretaria Especial da Receita Federal do Ministério da Economia e o Ministério de Finanças da Polônia, concluiu-se um acordo para retirar a dupla tributação sobre a renda e evitar a sonegação fiscal. Assim, a assinatura do acordo está prevista para o dia 20 de setembro de 2022, nos Estados Unidos, entre Brasil e Polônia.

O acordo visa aumentar a cooperação tributária, a troca de informações, o aumento de segurança jurídica e promove melhores práticas tributárias internacionais, além de impulsionar o comércio e os investimentos entre Brasil e Polônia.

Dessa forma, a assinatura de tal documento vai ao encontro dos requisitos para o ingresso do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e aumenta a rede brasileira de acordos para eliminar a bitributação. Atualmente o país já totaliza 25 acordos desse tipo.

Acordo entre Brasil e EUA facilitará operações de comércio exterior

22.09.2022 | Fonte: [CNI](#)

No dia 16 de setembro de 2022, Brasil e Estados Unidos assinaram o Acordo de Reconhecimento Mútuo (ARM) entre os seus programas de Operador Econômico Autorizado (OEA), visando diminuir a burocracia e dinamizar os fluxos comerciais entre os dois países.

O programa OEA confere uma certificação às empresas que cumpram com os requisitos estabelecidos, de maneira que passam a ser consideradas como confiáveis para atuar nas operações de comércio exterior. A certificação OEA, portanto, possibilita maior agilidade e previsibilidade na movimentação de cargas.

Assim, o ARM estabelecido entre Brasil e EUA está em conformidade com as diretrizes do acordo de facilitação de comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Estrutura Normativa SAFE da Organização Mundial de Aduanas (OMA). Ainda, o Programa OEA brasileiro está de acordo com os critérios de um dos maiores programas de certificação em segurança, o Customs Trade Partnership Against Terrorism (C-TPAT).

O acordo, portanto, permite a extensão de benefícios desde a origem até o destino das cargas comercializadas entre os dois países, de forma que possibilita maior agilidade nos despachos, a designação de servidores como referência entre as duas aduanas, a diminuição de inspeções através dos sistemas de gestão de risco e medidas mais eficientes em casos de alertas de segurança.

Com o programa, há uma redução de U\$ 17,17 bilhões nas operações de comércio exterior para os operadores brasileiros até 2030, em virtude da maior eficiência aduaneira.

Para a implementação do reconhecimento da certificação, uma instrução normativa deverá ser publicada pela Receita Federal até o final de 2022, gerando a incorporação dos requisitos do Programa C-TPAT e a atualização nos sistemas de controle aduaneiros do Brasil e EUA.

Lucros industriais da China caem 2,1% de janeiro a agosto

27.09.2022 | Fonte: [Valor Econômico](#)

Conforme o Escritório Nacional de estatísticas (NBS), de janeiro a agosto os lucros industriais da China diminuíram 2,1%, diferenciando-se da queda de 1,1% dos primeiros sete meses de 2022. Em contrapartida, a produção fabril registrou um aumento de 4,2% em agosto em comparação com o nível de 3,8% no mês anterior.

Entre janeiro e junho deste ano, os lucros industriais registraram um crescimento de 1,0%. Já nos meses seguintes, o departamento de estatísticas parou de divulgar as métricas, indicando valores negativos. Ainda assim, em agosto o lucro e a receita das empresas industriais estrangeiras registrou um aumento de 6%, assim como as pequenas empresas industriais que também registraram melhora.

Já mineradoras chinesas registraram um aumento de 88,1% de lucro em agosto, enquanto fabricantes relataram uma queda de 13,4% em seus lucros entre janeiro e agosto.

Recessão será global, diz diretora da OMC

27.09.2022 | Fonte: [Valor Econômico](#)

Em debate no Fórum Público da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala, diretora-geral da organização apontou a importância de uma atuação conjunta dos países para enfrentar a recessão global que se aproxima, com os choques de energia, do clima e do preço de alimentos.

Assim, a diretora-geral apontou que as previsões e indicadores para o comércio mundial não são positivas nem para o restante do ano e nem para 2023.

Nesse sentido, Ngozi alertou que os países precisam pensar em como recuperar o crescimento e atentou para questões de segurança alimentar, criticando especialmente medidas de restrição à exportação de alimentos e insumos agrícolas.

Outro tema abordado no debate do Fórum, foi em relação à saúde, em que a cientista chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), Soumya Swaminathan, advertiu sobre possíveis dificuldades no inverno na Europa e sobre a necessidade de acesso igualitário às vacinas contra a Covid-19, especialmente em países da África.

Além disso, também foi debatido a necessidade de transformação da produção de alguns setores em sustentável através da energia renovável.

Encomendas de bens duráveis nos EUA têm queda menor do que o esperado em agosto

27.09.2022 | Fonte: [Valor Econômico](#)

Segundo dados divulgados pelo Departamento de Comércio dos EUA, os bens duráveis registraram em agosto uma queda em suas encomendas de 0,2% em comparação a julho, menor do que o decréscimo de 0,5% esperado por economistas.

Já as encomendas de transporte apresentaram uma diminuição de 1,1% que, somada a diminuição da encomenda de aeronaves totalizou em uma retração de 18,5%. Da mesma forma, os produtos de metal indicaram uma diminuição de 0,7%.

Por outro lado, encomendas de produtos como peças de defesa, equipamentos e eletrodomésticos, informática e eletrônicos e mais primários registraram aumentos de 31,2%, 1%, 0,8% e 0,4% respectivamente.

Encaminhado à OCDE "Memorando Inicial" brasileiro

06.10.2022 | Fonte: [Ministério da Economia](#)

Com carta datada em 30 de setembro de 2022, o Brasil encaminhou à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) o "Memorando Inicial" previsto no roteiro de Acesso do Brasil à Organização. O Memorando aborda 32 setores diferentes, como comércio, investimento, economia digital, entre outros, analisando o nível de alinhamento do país para com os requisitos definidos pela OCDE.

A formulação do documento contou com o trabalho de diferentes áreas do governo brasileiro, com análise dos 230 instrumentos normativos estabelecidos pela Organização para o processo de acesso do Brasil. A próxima etapa prevê a avaliação do documento por 26 comitês e grupos de trabalho denominados pela OCDE.

Exportação de veículos sobe 20,7% em setembro para 28,5 mil unidades, diz Anfavea

07.10.2022 | Fonte: [Valor Econômico](#)

Embora a indústria automobilística tenha apresentado bons resultados, alguns fatores externos preocupam o setor. Dentre eles, estão as restrições às importações na Argentina, a limitação de uma cota anual de 50 mil unidades sem cobrança de impostos, na Colômbia, que já foi atingida e os atrasos no transporte marítimo.

Em setembro a exportação de veículos registrou um aumento de 20,7% em comparação com o mês anterior e de 20,9% em relação a 2021, totalizando em 28,5 mil unidades exportadas. Já no acumulado do ano, houve um crescimento de 31,2% em comparação com os sete primeiros meses do ano anterior, acumulando 363,5 mil veículos vendidos.

A receita acumulada em 2022 já representa US\$ 7,5 bilhões, com um incremento de 37,3%. Com essa aceleração da indústria automobilística, o setor registrou um aumento de 1,6% no seu nível de emprego em setembro.

Argentina amplia a lista de produtos sujeitos a licenças não automáticas e implementa novo sistema de controle de importações

12.10.2022 | Fonte: [CNI](#)

A Secretaria de Comércio do Ministério da Economia da Argentina, publicou no dia 03 de outubro de 2022, a Resolução de 26/2022 que amplia a lista de produtos abarcados pelas licenças não automáticas (LNAs) de importação, aumentando de 1.515 itens para 4.193 e passando a impactar 59% das exportações brasileiras para o vizinho argentino.

Ainda, em 12 de outubro a Argentina divulgou a Resolução Geral Conjunta 4.185/2022 que substitui o Sistema Integrado de Monitoramento de Importações (SIMI) pelo Sistema de Importação da República da Argentina (SIRA). O novo sistema deriva de uma tentativa de promover maior rastreabilidade da cadeia de abastecimento e monitoramento das operações de comércio exterior.

A medida entra em vigor no dia 13 de outubro e volta-se para registros realizados a partir de 17 do mesmo mês. Dentre as principais mudanças do novo sistema estão a alteração do prazo de validade das declarações de 180 para 90 dias, a realização de uma análise de perfil de risco, avaliando qualquer atividade irregular e/ou ilegal, a necessidade do importador informar o prazo esperado para acesso ao mercado de câmbio, a implementação do sistema de Conta Corrente Única, que permite a consulta e o registro das

operações de câmbio e a instalação de um Comitê de Monitoramento e Avaliação.

Os processos que estiverem com o registro de “OFICIALIZADO” ou “OBSERVADO” serão cancelados e deverão ser registrados novamente no SIRA. Já as operações aprovadas poderão continuar em vigência até sua data de validade.

Destaca-se que a avaliação de Capacidade Econômico-Financeira (CEF) se mantém e será incorporado, juntamente com a Conta Corrente Única e a previsão de data de pagamento, pelo Sistema de Importação da República Argentina e Pagamento de Serviços no Exterior (SIRASE), que substitui o Sistema Integral de Monitoramento de Pagamentos no Exterior por Serviços (SIMPES).

Alta de juros vai frear a AL em 2023 e FMI alerta para saída de capital

13.10.2022 | Fonte: [Valor Econômico](#)

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), as previsões para a América Latina e demais países emergentes é de desaceleração frente ao aumento da inflação e alta global de juros. O diretor para o hemisfério ocidental do FMI, Ilan Goldfajn, estimou um crescimento econômico de 1,7% na América Latina em 2023, em função do aumento no custo do financiamento global que ocorre devido a pandemia e a guerra na Ucrânia.

Mesmo depois das medidas de contenção do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA), parece haver uma compensação com o aumento do preço das commodities, recuperação do setor de serviços

e retomada do turismo e dos níveis de emprego pré-pandemia. Dessa forma, as projeções para as economias da América Latina e Caribe são positivas para 2022, passando de 3% para 3,5% na sua estimativa de crescimento.

Por outro lado, com o aumento dos juros como principal medida dos bancos centrais para conter a inflação, há uma desaceleração do fluxo de capitais, principalmente nos países emergentes que, em resposta, também elevam suas taxas de juros para atrair investimentos externos e conter a inflação doméstica. Ainda assim, os choques globais podem fazer com que os investidores prefiram alocar seu capital em países com maior segurança, como é o caso dos EUA.

Conforme Goldfajn, a alta de juros diminui a oferta de crédito e investimento. Tais medidas promovem uma queda nas exportações de commodities, fazendo com que o preço desses produtos diminua. Já o setor de turismo prevê a continuidade de crescimento para 2023, mesmo que em menor ritmo. A forte integração da América Latina com o sistema financeiro mundial faz com que a região esteja mais vulnerável aos impactos das grandes economias.

Assim, destaca-se a importância de políticas fiscais e monetárias fortes na região, ainda que o FMI atente para que as taxas de juros não sejam diminuídas cedo demais, visto que a pressão inflacionária continuará alta por um tempo. Em artigo do FMI, foi observado que a pressão dos preços foi além do setor de alimentos e energia, como é o caso do Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. A estimativa nesses países é de que a inflação chegue a 7,8% até o fim do ano e, para o Brasil, a previsão de crescimento diminuiu de 2,8% para 1% em 2023.

Indústria brasileira tem nova queda no ranking mundial de produção e exportação

14.10.2022 | Fonte: [CNI](#)

De acordo com o Desempenho da Indústria no Mundo, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no dia 14 de outubro de 2022, o Brasil caiu de posição no ranking mundial no setor de exportações e de importações em relação a 2021. Em análise dos 11 principais parceiros comerciais brasileiros, a China ganhou destaque na produção e na exportação de bens industriais.

Com relação a participação mundial na produção, o Brasil perdeu a posição de 14º para a Turquia, registrando uma queda de 1,31% em 2020 para 1,28% em 2021. Por outro lado, no setor de bens da indústria de transformação, a participação das exportações do Brasil aumentou de 0,77% em 2020 para 0,81% em 2021. Ainda assim, o crescimento não deve ser suficiente para manter a 30ª posição brasileira no ranking mundial.

Conforme a gerente de comércio e integração internacional da CNI, Constanza Negri, é necessário adquirir uma estratégia nacional de comércio exterior voltada para diminuir a burocracia e a carga tributária nas exportações, assim como ampliar a rede de acordos comerciais para evitar bitributação.

O estudo apresentou que as exportações mundiais diminuíram 5,3% em 2020 e, de acordo com a CNI, a previsão é de um aumento de 20,4% em 2021. No cenário brasileiro, estima-se um crescimento de 26,3% em 2021, embora a queda nos níveis

de 2020 tenha registrado mais que o dobro da média anual (12,6%). Em avaliação dos parceiros comerciais brasileiros, com exceção do Brasil, da China, da Argentina e dos Países Baixos que devem apresentar um relativo crescimento nas suas participações, os demais países devem registrar queda.

Entre os parceiros analisados, Coreia do Sul, Alemanha e Japão devem marcar as maiores quedas de participação entre 2020 e 2021, embora possivelmente Alemanha e Japão mantenham suas 2ª e 4ª posições no ranking mundial de exportações. Destaca-se que a participação brasileira de 1,28% é a menor desde 1996, em que esteve entre os 10 maiores produtores industriais até 2014, quando passou a perder posições devido a recessão e a desvalorização do real.

Ainda em relação aos principais parceiros do Brasil, China e EUA apresentaram os melhores desempenhos, com os EUA registrando uma participação da indústria de transformação de 16,76% em 2021. Já os maiores decréscimos de participação foram registrados pelo Japão e pela Alemanha. A Coreia do Sul, por sua vez, perdeu a 5ª posição para a Índia, com níveis de queda de participação de 2,32% em 2021, a medida que a Índia registrou uma participação de 3,16% no mesmo ano.

Em relação a participação na produção e nas exportações mundiais da indústria de transformação, a China obteve o melhor desempenho em 2021, registrando um aumento de 30,08% em 2020 para 30,45% em 2021 na produção e, de 17,10% em 2020 para 18,43% em 2021 nas exportações.

Logística internacional impacta negativamente o comércio exterior brasileiro

17.10.2022 | Fonte: [CNI](#)

Altas nos preços do frete, indisponibilidade de navios e de contêineres, falta de espaço nos navios e cancelamentos de embarques programados aparecem como os principais problemas para empresas industriais exportadoras e/ou importadoras no Brasil.

Em análise das empresas altamente afetadas, 98% relata ter vivido o aumento dos preços do frete tanto em operações de exportação, quanto de importação. Na totalidade de empresas, 83% suspenderam ou postergaram seus embarques na exportação e, 71% no setor de importação, de forma que a taxa de não cumprimento de contratos em exportação foi de 90% e de 80% nas importações.

Tais condições provocaram em congestionamento e fechamento de portos, contenção de navios e contêineres e ampliação dos prazos para atracar e desatracar. Os lockdowns na China e a guerra na Ucrânia também são fatores que intensificam os problemas na logística internacional. 79% das empresas industriais exportadoras brasileiras apontaram terem sido muito ou altamente impactadas por essas condições, ao passo que 84% das empresas importadoras brasileiras foram muito ou altamente impactadas.

Assim, disputa por navios, espaços e contêineres foi intensificada, aumentando o valor de frete. Essa fator, por sua vez, aparece como o principal problema

enfrentado pelas empresas que realizam comércio exterior. Em sequência, aparecem como principais desafios, respectivamente, a falta de contêineres, a indisponibilidade de navios ou de espaço no navio e o cancelamento/omissão dos embarques.

Ainda, 58% das empresas exportadoras relataram desafios com a suspensão de escala, uma vez que também provoca custos adicionais, como cobranças de sobre-estadia dos contêineres (demurrage, 51%) e por uso de contêiner (detention, 50%). Já em relação as importações, 95% das empresas relatam o alto custo de frete, 76% aborda a insuficiência de oferta de navios, 72% aponta a indisponibilidade de contêineres e 69% o cancelamento de embarques.

Todos esses problemas fazem com que 39% das empresas exportadoras e 27% das importadoras realizem suspensão de embarques, enquanto a postergação do envio de mercadorias obteve ocorrência de 42% nas exportações e de 46% nas importações. Tais fatores contribuem, por sua vez, para o não cumprimento de contratos, com suspensões e postergações das operações de embarque.

O fato de o Brasil estar distantes das principais rotas de navegação faz com que a falta de oferta de contêineres seja agravada. Destaca-se que tanto para as empresas exportadoras, quanto para as importadoras, o tipo e a quantidade de contêineres utilizados não gera diferenças significativas. Ainda assim, tais problemas são mais profundos para pequenos e médios usuários.

Dentre os destinos mais afetados foi nas exportações brasileiras para os Estados Unidos e Canada e, nas importações, houve

mais problemas com os mercados dos EUA, Europa e China, respectivamente. Nas duas situações, o aumento dos custos do frete internacional foi destacado como principal complicação.

Com o congestionamento nos principais portos mundiais, os cancelamentos, suspensões e atrasos nas operações de transporte marítimo, os aumentos da demanda por embarcações e do preço do combustível e de custos operacionais desencadeou uma crise logística não somente nas rota ligadas a China, mas no mundo inteiro.

Departamento de Estado dos Estados Unidos abre consulta pública sobre opções de combate ao desmatamento associado a commodities

24.10.2022 | Fonte: [CNI](#)

No dia 18 de outubro de 2022, o Departamento de Estado dos Estados Unidos abriu consulta pública sobre opções de combate ao desmatamento ligado a commodities, além de haver uma proposta legislativa no senado sobre due dilligence de desmatamento nas cadeias de suprimento de commodities.

A consulta visa obter contribuições sobre o tema para a elaboração de um relatório para ser enviado em até um ano após o início da consulta, para a presidência dos EUA. Nesse sentido, a pesquisa volta-se para a análise da limitação ou remoção de determinadas commodities das cadeias de abastecimento agrícolas produzidas em terras de

desmatamento legal e ilegal depois de 31 de dezembro de 2020, além de avaliar parcerias público-privadas com os setores de commodities agrícolas para incentivar atividades da área de forma sustentável.

Os interessados devem enviar suas contribuições até o dia 02 de dezembro de 2022 para o e-mail DeforestationRFI@state.gov. A proposta busca avaliar possíveis ferramentas dos EUA para limitar ou remover commodities cultivadas em terras desmatadas a partir de uma data específica.

Dessa forma, aponta-se algumas medidas alternativas para combater o desmatamento, como incentivos fiscais, política de contratação pública, maior transparência sobre desmatamento e/ou fluxo de commodities e entre outras ações. Tais ações objetivam limitar a importação de commodities associadas ao desmatamento, promover transparência e rastreabilidade e estimular a compra de produtos cultivados de forma sustentável.

Nesses termos, abre-se o debate sobre definições de terras desmatadas e quais diretrizes serão implementados, além de demandar declarações dos locais de origem das mercadorias. Dentre as commodities identificadas com ligação ao desmatamento estão gado, óleo de palma, soja, cacau, café, celulose e borracha.

Também coloca-se em pauta quais funções serão abarcadas pela medida, quais serão as alternativas, quais países serão enfatizados, como realizar essa rastreabilidade e a certificação de mercadorias e quais recursos serão utilizados para verificar o desmatamento.

Sunak será premiê do Reino Unido e vê profundo desafio econômico

24.10.2022 | Fonte: [Valor Econômico](#)

Depois de disputas pelo comando do Partido Conservador, Rishi Sunak foi nomeado como premiê do Reino Unido, assumindo o país em um cenário de crise econômica e profunda instabilidade política, após a saída de dois premiês em um período de menos de dois meses.

Liz Truss, antecessora de Rishi, renunciou ao cargo depois de um mês e meio, não conseguindo promover estabilidade política e econômica ao país, missão herdada por Sunak. Assim, o novo premiê, um dos homens mais ricos do país, precisará realizar cortes de gastos para restabelecer a estabilidade fiscal, em um período de recessão econômica frente ao aumento dos preços de energia e de alimentos.

Com as medidas de cortes de impostos implementadas por Liz Truss, os custos de empréstimos e as taxas de crédito imobiliário aumentaram, ocasionando na fuga de investimentos. Com o prognóstico da vitória de Sunak, os títulos do governo passaram a crescer de preço e as taxas de juros caíram.

Rishi foi nomeado como premiê no dia 24 de outubro de 2022 e também possui como missão, resgatar o prestígio do Partido Conservador, uma vez que, quando renunciou ao cargo de ministro das finanças no governo de Boris Johnson, desencadeou uma reação de retirada de diversos ministros, o que culminou na saída do ex-premiê.

O novo primeiro-ministro gerou controvérsias dentro do Partido Conservador, que já consagrou 12 anos no poder. O Reino Unido vive uma crise desde 2016, quando o país saiu da União Europeia (UE), gerando incertezas sobre o futuro da região. Especialistas apontam que esse é um dos cenários mais conturbados no país, desde a 2ª Guerra Mundial e que isso irá limitar a atuação do novo premiê.

Os britânicos, por sua vez, querem a antecipação das eleições de 2025, momento de popularidade do Partido Trabalhista. Apesar de economistas e investidores julgarem positiva a nomeação de Sunak, questionam sua capacidade de gestão e de promover coesão do partido. Ainda, destaca-se que o atual primeiro-ministro consagrou uma eleição rápida e conta com apoio de parlamentares.

No dia 31 de outubro, o ministro das Finanças, Jeremy Hunt, deverá apresentar o orçamento do déficit, que estima-se ter chegado aos 40 bilhões de libras (mais de US\$ 45 bilhões). Por outro lado, a recuperação do mercado de títulos irá facilitar essa medida. Ainda, aliados ocidentais do Reino Unido saudaram a posse de Sunak, como o presidente dos EUA, Joe Biden que considerou positivo e inovador a nomeação, assim como fontes da EU, que relatam que diplomatas em Bruxelas julgaram que Sunak deve melhorar as relações britânicas com a Europa.

Decreto regulamenta os compromissos sobre Boas Práticas Regulatórias firmados entre Brasil e Estados Unidos

25.10.2022 | Fonte: [CNI](#)

Em junho de 2022, entrou em vigor o Protocolo sobre Regras Comerciais e de Transparência do Acordo de Comércio e Cooperação Econômica (ATEC) assinado entre Brasil e Estados Unidos em outubro de 2020, que abarca compromissos para facilitação de comércio, boas práticas regulatórias e ao combate à corrupção.

Assim, com a implementação do Decreto 11.243 de 21 de outubro de 2022, o Brasil conclui a regulamentação adicional que estava pendente, em relação ao anexo de boas práticas regulatórias, ainda que já realizasse práticas como a análise do impacto regulatório (AIR) e a análise do resultado regulatório (ARR).

Nesse sentido, desde a assinatura do acordo, houve alterações normativas como o Decreto 10.411/2020 que aborda a regulamentação da Análise de Impacto Regulatório (AIR) entre órgãos e entidades além da aplicação de alguns dispositivos, como o estabelecimento do órgão central para coordenação e supervisão da aplicação dos compromissos por órgãos e entidades da administração pública federal e execução de consultas públicas obrigatórias para contemplar licenças, autorizações e exigências administrativas de importação ou exportação.

Além disso, também houve a regulamentação de uma agenda regulatória, com definição de temas prioritários para serem regulados, a disponibilização de informações através do sítio eletrônico, a disponibilização de atos normativos e a análise de impacto regulatório. Destaca-se que a maioria das disposições entrarão em vigor a partir de 2024, com exceção das consultas públicas e da instalação do órgão central de coordenação e supervisão.

Agenda de Capacitações FIERGS/GEREX

- 09 e 10/11: Capacitação sobre DUIMP – Ênfase no novo catálogo de produtos
- 16/11: Capacitação sobre Drawback: Como identificar suas potencialidades, reduzindo tributos com segurança
- 06 e 07/12: Capacitação sobre desenvolvimento de fornecedores e parceiros comerciais

Cursos EAD em aberto:

- Exportação Passo a Passo
- Formação do Preço de Exportação
- Desenvolvimento e Adequação de Embalagem para Exportação
- Oficina de Inteligência Comercial Internacional
- Capacitação em Drawback, teoria e prática com simulador

Para mais informações, clique [aqui](#).